

Homenagem ao professor Ruy de Oliveira Andrade Filho

Quando eu quis conhecer as coisas do espírito passei a conhecer pessoas que me mostraram os caminhos que eu deveria seguir e que eu tanto procurava. Foi assim que, após os amigos das brincadeiras descuidadas, vieram os amigos do conhecimento, amigos que aos poucos foram me revelando o lado atemporal da vida. Sim, o lado atemporal do amor pela História e pelas Ideias que ela nos incute e nos faz vibrar internamente, que nos faz sentir que podemos construir catedrais, que nos conduz à sensação do inefável.

Caríssimo amigo e colega, Sergio Alberto Feldman, que coordena esta homenagem, saiba que, escrever acerca de um desses grandes amigos e grandes colegas da existência se torna, então, uma tarefa arduamente agradável. Árdua porque me situa diante de um gigante, mas agradável por ser este gigante um ser humano imbuído de miríades de sensibilidades e com o qual a comunicação é sempre agradável ao extremo. Um ser que é verdadeiramente humano na sua dimensão humana e verdadeiramente humano na sua dimensão temporal e espacial, ou seja, na sua dimensão histórica e filosófica. Caríssimo Sérgio, amigo portador desta incumbência de tentar encontrar palavras e construções que estejam minimamente à altura de tão nobre pessoa, como é nosso Grande Ruy, devo antes lhe expressar minha gratidão pela oportunidade com que ora me possibilita o estar aqui, um aqui ora em Belo Horizonte, ora em Mariana, revivendo nossos encontros em eventos e bancas, em momentos ora compenetrados, ora descontraídos, proporcionando assim o ato de pensar com carinho acerca da realeza visigótica tão vivaz em nosso próprio tempo e lugar. Isidoro de Sevilha e Ruy de Assis. Grande dupla!

Digo tempo e também lugar atualmente difíceis para todos nós, exigindo sobrecargas de sacrifícios, resignações, mas também nos proporcionando aquela satisfação que é aquele diáfano encontro com nós mesmos, para o qual contamos com os seres humanos que conhecemos em nossas trajetórias pedagógicas, lutando juntos contra todas as evidências contrárias proporcionadas por uma realidade política de um país abrumadoramente insensível às coisas do espírito. Pois é, caríssimos Sérgio e Ruy, bem como todos aqueles que fazem parte da minha sagrada agenda de convivência universitária, sinto-me honrado ao extremo por esta incumbência, pois ela me proporciona compartilhar com todos vocês o reconhecimento do quanto o amigo, professor e músico, Ruy é para mim um ser humano completo na exuberância de sua sensibilidade espiritual. Ou, por que não, na sua espiritualidade sensível aos meandros

do que deva ser um mestre, um guia, uma estrela na constelação dos seres que têm a felicidade de um dia conhecê-lo. Como eu tive...

Ruy, quando nos conhecemos na banca da USP graças ao convite a você feito pelo meu querido orientador, professor Jônatas Batista Filho, e quando eu tremia de medo diante de toda aquela responsabilidade, ainda não podia vislumbrar as luzes dos desdobramentos posteriores, vindos através dos encontros em eventos do CEIAM em Assis e em Franca, bem como num incrível encontro em Mariana, o qual ainda tenho dúvidas se realmente existiu. Tais encontros acabaram por gerar uma frutuosa correspondência neste outro domínio envolvente que é a música, esse poderoso veículo portador do Sublime. Então, além de grande medievalista, passei a conhecer também o grande músico que você é. Passei a conhecê-lo nas suas duas vertentes, a da História e a de um grande conhecedor de música. Além disso, como se não bastasse, descobri com grande júbilo que tinha um amigo pianista, o qual, entre outras mensagens, me proporcionou uma revisão total da minha percepção da música de Rachmaninoff, compositor dotado de uma linguagem única na história da música e que revalorizei na sua justa medida. Graças a você, Ruy, que é igualmente único... na multiplicidade.

Sim Ruy, depois daquela banca passei a conhecer um Humanista completo, caloroso e afetuoso, um ser que acumula grandes conhecimentos para compartilhar, e não para se erguer e se destacar tal como o fazem tantos habitantes do templo da rotina que sempre se fazem presentes na manipulação do conhecimento, para satisfação de meras vaidades pessoais. Construir e dividir poderiam ser seu lema, pois você é um arquiteto que constrói os espaços nos quais você compartilha sua existência com seus alunos e dos quais pude sempre sentir o carinho e a admiração manifestados nos eventos de que participei no CEIAM. Eventos repletos de calor humano e nos quais suas contribuições são sempre marcantes.

Sim Ruy, pela concatenação sábia de suas palavras endereçadas a seus alunos e a todos nós, pela maneira sábia de sua concatenação dos dedos deslizando pelas teclas brancas e negras do piano, que imagino emitindo harmonias espaciais vividas com paixão e, finalmente, pela sua carismática presença no mundo, pelo seu ser na vida, finalmente por tudo que você é, dedico humildemente estas palavras, que brotam como o mínimo que eu possa fazer neste momento em que o grande Sérgio, paciente e gentilíssimamente me inclui nesta linda iniciativa de prestar-lhe a mais justa das homenagens. Ruy, se Mahler utiliza versos chineses para entoar um brinde às tristezas da terra, faço aqui o nosso alegre brinde, meu, do Sergio e de todos os demais amigos que desfrutaram do seu construtivo e estimulante convívio.

Dezembro de 2017

Celso Taveira.